

sinopse No Irão, tal como em todas as partes do mundo, há milhares de mulheres adeptas de futebol. Porém, neste país, estão proibidas de entrar em estádios. Ainda assim, em todos os jogos, algumas mais ousadas disfarçam-se de homens e fazem de tudo para enganar a polícia de costumes iraniana. Mas, hoje, uma rapariga é detida à entrada e colocada no interior de uma vedação ao lado do estádio junto a um grupo de outras mulheres disfarçadas de homens. Ali, elas vão ter de encarar a sua própria condição e arranjar subterfúgios para enganar a polícia e, quem sabe, ainda assistir ao jogo.

Última longa de ficção de Jafar Panahi antes da proibição de filmar, inspirada num evento real que aconteceu com a filha do próprio realizador. O filme, em competição no Festival de Berlim de 2006, foi o vencedor do Urso de Prata.

Ficha Técnica

Título original: Offside (Irão, 2006, 86 min.)

Produção, Montagem, Realização e Argumento: Jafar Panahi

Interpretação: Sima Mobarak-Shahi, Safar Samandar, Shayesteh Irani

Fotografia: Mahmood Kalari

Som: Nezam-e-din Nezam Kiaee

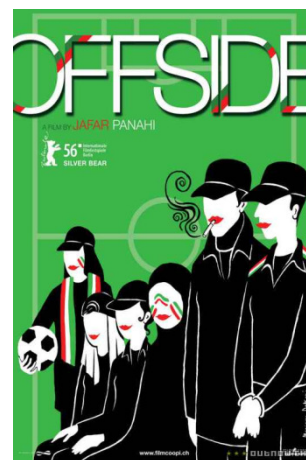
Música: Koorosh Bozorgpour

Distribuição: Alambique

Estreia: 2 de Novembro de 2011

Classificação: M/12

Página Oficial: <http://www.sonyclassics.com/offside/>



JAFAR PANAHI – OFFSIDE + ISTO NÃO É UM FILME

Reconhecido como um dos mais importantes realizadores da actualidade, **Jafar Panahi** – cujos filmes examinam de forma crítica a realidade social do Irão - foi preso em sua casa em Março de 2010 e condenado a 6 anos de prisão em Dezembro do mesmo ano. Foi ainda proibido de fazer filmes durante os próximos 20 anos.

Em **ISTO NÃO É UM FILME**, encontrando-se em prisão domiciliária e impossibilitado de filmar, Panahi decide “contar” um filme em vez de o “fazer”. O resultado é um filme espantoso e comovente sobre o poder do cinema, sobre a censura, e sobre a liberdade de expressão. O filme mais importante do Festival de Cannes segundo o New York Times.

Com **OFFSIDE - FORA-DE-JOGO** Jafar Panahi assina de forma inspirada um filme notável sobre a desigualdade dos direitos das mulheres no Irão através da história de um grupo de jovens raparigas que tentam a todo o custo assistir a um jogo de futebol.



A longa metragem de Jafar Panahi chega às salas de cinema portuguesas no próximo dia 3 de Novembro. Offside (Fora de Jogo, no título português) foi exibido no IndieLisboa'7 na secção Observatório, na Mostra de Cinema Visões do Sul em 2008 e conquistou o Prémio Especial do Júri no Festival de Berlim em 2006.

O filme conta-nos a forma como raparigas disfarçadas de homens tentam entrar num estádio para assistirem a um jogo de futebol. Uma delas, antes do encontro começar, é presa no posto de controle e posta num recinto mesmo junto ao estádio com um bando de outras mulheres todas vestidas como homens. Quando o jogo terminar, serão enviadas para a esquadra.

E apesar da situação, estas raparigas não desistirão. Usam de todos os subterfúgios para ver o jogo. Porque afinal, no Irão, as mulheres também gostam de futebol.

É uma comédia inteligente sobre a luta pelos direitos das mulheres no Irão assinada por um dos realizadores iranianos mais influentes do cinema contemporâneo neste país, que neste momento vive como prisioneiro no Irão, impedido de realizar ou escrever argumentos e proibido de dar entrevistas a meios nacionais ou internacionais.

Zero em Comportamento

Estar fora de jogo é de resto a opção de Jafar Panahi, em Offside, uma das mais brilhantes e actuautes das suas obras, de 2006, que também se estreia agora em Portugal. Um filme de futebol em que nunca se vê uma bola.

Porque muitas vezes o mais importante passa-se onde ninguém está a olhar. No Irão, como noutros países islâmicos, as mulheres estão impedidas de ir ao futebol. Não quer dizer que não vão. Dezenas de raparigas, disfarçadas de rapazes, tentam à viva força entrar no estádio para aplaudir a sua selecção. E os soldados esforçam-se para que isso não aconteça. Offside é sobre as raparigas que são



proibidas de assistir ao futebol. Claro que, desta forma criativa, o realizador coloca o foco sobre o próprio regime e sobre a condição feminina nas sociedades islâmicas. Tudo com uma ironia brutal. O jogo que se disputa é o Irão-Bahrein que pode dar a classificação do Irão para o mundial de futebol. As raparigas aprisionadas torcem, gritam e festejam os golos do país que não as permite de assistir aos jogos.

O pano de fundo é trágico, e aparece explícito: no anterior Irão - Japão morreram seis pessoas devido a uma impensada acção policial (julga-se que houve uma sétima vítima, que foi uma mulher). Mas o filme, em estilo documental, assim como o moderno cinema romeno, tem um travo de comédia. É simpático e complacente até com os próprios soldados e está cheio de momentos de humor que mostram os aspectos caricatos do próprio regime. E é mesmo ao regime que se aponta o dedo, apesar de nenhum dado palpável o poder demonstrar. O que Jafar Panahi não esperava é que, desta feita, em vez do futebol, fosse o seu cinema que ficasse fora-de-jogo. Estes filmes revelam a coragem de um homem livre.

Visão.pt